

Expectativa não altera a rotina do candidato do PMB, em São Paulo

por Maria Luisa Teixeira
de São Paulo

A candidatura de Silvio Santos à Presidência da República, que hoje terá uma decisão do Tribunal Superior Eleitoral sobre sua legalidade, causou poucas alterações na rotina de trabalho do empresário. Confiante em sua popularidade, o apresentador de televisão prefere deixar sua campanha a cargo dos políticos do PFL que articularam sua entrada na disputa sucessória pelo PMB. "Eu estou entrando nessa eleição sem nenhum compromisso nem mesmo partidário", enfatizou Silvio Santos ontem, após receber em sua casa, no bairro do Morumbi, em São Paulo, o senador Hugo Napoleão, que está licenciado da direção nacional do PFL para tratar da campanha.

Napoleão disse ter ido trocar idéias sobre estratégia política com o candidato, observando que um núcleo de dez deputados federais deverá analisar o andamento da campanha. Por enquanto, estão sendo imprimidos milhões de modelos de cédulas a serem distribuídas para orientar o eleitor sobre como votar em Corrêa (candidato do PMB que cedeu seu lugar a Silvio).

"Com minha popularidade, não vejo necessidade de fazer gastos de campanha", observa Santos, informando que todas as despesas correm por conta do partido, incluindo as gravações do programa eleitoral, realizadas pelo SBT, empresa da qual ele é o acionista majoritário. Até agora, Silvio Santos diz ter pago apenas a passagem

aérea para Brasília, onde, no início das articulações para sua candidatura, foi encontrar-se com Aureliano Chaves, candidato do PFL, que não quis renunciar a seu favor.

Certo de que sua candidatura não será impugnada pelo TSE, pois ele não dirige o SBT (caso em que seria inelegível, pois a lei complementar número 5 exige desincompatibilização do cargo três meses antes da eleição), Silvio Santos garante que irá até o fim e que falar em sua renúncia "é uma piada".

Na hipótese de não alcançar o segundo turno, Silvio Santos adianta que ficará afastado do processo sucessório. "Pretendo ter uma boa relação com qualquer presidente eleito", observa, mas ressalva que ele será vitorioso sem o seu apoio. "Dificilmente eu vou dar meu apoio a alguém. Porque quando eu digo que vou apoiar um candidato eu prejudico os outros e não gosto de prejudicar ninguém", alega o apresentador, prometendo restringir sua atuação no segundo turno ao ato de votar sem revelar em quem.

"Eu não me considero um político, mas eu passarei a ser um político, dentro de uma política no bom sentido no momento em que começar a governar o País", acredita Silvio Santos. Quanto ao Congresso, ele espera ter seu apoio incondicional, pois promete apresentar projetos "construtivos para o povo e para o País". A suposição de que os congressistas possam discordar e não aprovar suas propostas, Silvio Santos considera demasiado "pessimista".